BATUÍRA JORNAL

Ano XI - nº 66 - Novembro / Dezembro - 2007 - Edição Bimestral

22ª Festiva

A 22ª Festiva superou todas as expectativas. Ambiente agradável, recepção fraterna, atendimento eficiente, show artístico encantador, mostra de arte, variedades e, acima de tudo, muito calor humano. Foi o que se viu neste encontro fraterno que vai deixar saudade.

Págs.4 e 5

GEB FECHA

O Grupo Espírita Batuíra estará fechado de 22 de dezembro de 2007 a 01 de janeiro de 2008, período em que normalmente são realizados serviços básicos de manutenção.

Editorial

O SENTIDO DO NATAL

O Natal simboliza o nascimento de Jesus. Na Antigüidade o Natal era comemorado em várias datas, pois não se sabia exatamente qual o dia em que Jesus havia nascido. Só no século IV, é que 25 de dezembro foi instituído como o dia do nascimento de Jesus. Para alguns historiadores, ele teria nascido no mês de março e não em dezembro.

Para o povo ocidental, o Natal é a data mais importante e festejada. Não há quem nesse dia não lembre a figura excelsa de Jesus. A festa natalina é atualmente tão popular, que mesmo entre os não religiosos, ela é comemorada com alegria e fraternidade.

Com as comemorações natalinas, surge a personagem lendária do Papai Noel. Acredita-se que Papai Noel tenha surgido na Turquia, no ano 280 d.C., inspirado no bispo Nicolau, considerado um homem generoso e bom; nas suas peregrinações, costumava ajudar as pessoas pobres, deixando saquinhos com moedas próximas às chaminés das casas. Entretanto, o velhinho de barbas brancas e roupas vermelhas, termina por se converter num símbolo do comércio, reduzindo o foco em Jesus.

Embora a comemoração do Natal esteja contaminada pelo comércio, nem por isso deve ser reprovada. Pelo menos, é uma maneira que a Humanidade tem de recordar todos os anos aquele, que trouxe a maior de todas as mensagens de boa convivência entre os homens. Com todas as distorções decorrentes da mesa regada a vinho e muita comida, o dia do Natal consegue reativar o bom sentimento das pessoas. Nessa ocasião, os seres humanos tornam-se mais solidários com aqueles que pouco ou nada possuem para seu sustento.

Nós, espíritas, devemos ter uma postura positiva em relação ao Natal, buscando identificar o seu verdadeiro sentido. O Natal não é somente o ato de dar e receber presentes; não é sinônimo de mesa farta nem tão pouco muita bebida; não é euforia desordenada, na qual os excessos são praticados. O Natal não tem dia e hora marcados. Para nós, espíritas, todos os dias o Cristo deve renascer em nosso coração, com a promessa de nos melhorarmos continuamente.

No meu entendimento, o Natal é de todos os fatos históricos, o mais importante, o mais belo e o que mais deveria nos aproximar do Criador. O Natal se consubstancia no “Amai-vos uns aos outros”, o maior de todos os mandamentos e condição única, para amar a Deus. Só nos amando uns aos outros, despojado das paixões, é que podemos homenagear o maior de todos os profetas que vieram a este mundo.

Portanto, comemoremos sim, o nascimento de Jesus, porém de forma simples, respeitosa e fraterna. Não fiquemos adstritos às aparências, imitando os fariseus de outrora, cobrindo-nos com virtudes que não possuímos. Ao festejar o nascimento do Senhor, sejamos nós mesmos, fazendo ao próximo o que gostaríamos que fosse feito a nós. É aí que, na minha opinião, reside o verdadeiro sentido do Natal.

O editor

Folheando o Evangelho

O PODER DA FÉ

Quando ele veio ao encontro do povo, um homem se lhe aproximou e, lançando-se de joelhos a seus pés, disse: Senhor, tem piedade do meu filho, que é lunático e sofre muito, pois cai muitas vezes no fogo e muitas vezes na água. Apresentei-o aos teus discípulos, mas eles não o puderam curar. Jesus respondeu, dizendo: Ó raça incrédula e depravada, até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-me aqui esse menino. E tendo ameaçado o demônio, este saiu do menino, que no mesmo instante ficou são.

Os discípulos vieram então ter com Jesus em particular e lhe perguntaram: Por que mão pudemos nós outros expulsar esse demônio? Respondeu-lhes Jesus: Por causa da vossa incredulidade. Pois em verdade vos digo, se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: Transporta-te daí para ali e ela se transportaria, e nada vos seria impossível. – (*Mateus*, cap. XVII, vv. 14 a 20.)

No sentido próprio, é certo que a confiança nas suas próprias forças torna o homem capaz de executar coisas materiais, que não consegue fazer se duvida de si. Aqui, porém, unicamente no sentido moral devem ser entendidas essas palavras de Jesus. As montanhas que a fé desloca simbolizam as dificuldades, as resistências, a má-vontade, em suma, com que se depara parte dos homens, ainda quando se trate das melhores coisas.

Os preconceitos da rotina, o interesse material, o egoísmo, a cegueira do fanatismo e as paixões orgulhosas são outras tantas montanhas que barram o caminho a quem trabalha pelo progresso da Humanidade.

A fé robusta proporciona a perseverança, a energia e os recursos que fazem se vençam os obstáculos, assim nas pequenas, como nas grandes coisas.

Extraído de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. 19, itens 1 e 2, Allan Kardec.

Pequenas Notas

Spartaco é nome de instituição espírita em Milão
Na cidade de Milão (Itália) foi fundada uma instituição espírita, que tem como patrono o nosso inesquecível Spartaco Ghilardi. A fundação da casa foi uma iniciativa do casal Nadir e Uccio Gaeta. Quem for visitar a cidade de Milão e desejar conhecer o grupo, será bem recebido pelo casal. A seguir dados da instituição:
Gruppo Kardecista Spartaco Ghilardi
Via Petrarca, 35 – Cologno Monseze – Milano (Itália)
Diretores: Nadir Rossetti Gaeta e Uccio Gaeta
Celular: 393.7307121; e-mail: nadirrossetti1949@libero.it

Distribuição semestral
Está se aproximando a 87ª Distribuição Semestral de gêneros alimentícios, roupas, brinquedos de Natal e artigos de uso pessoal. No dia 08 de dezembro (sábado), no período da manhã, haverá empacotamento dos produtos recebidos a granel. No dia 09 (domingo), a partir das 8h da manhã, será feita a distribuição dos kits destinados às famílias.Participe com sua mão-de-obra e calor humano neste evento fraterno.

Martins Peralva
O orador, jornalista e escritor José Martins Peralva Sobrinho, autor dos livros *Estudando o Evangelho* e *Estudando a Mediunidade,* retornou à pátria espiritual no dia 03 de setembro deste ano, deixando uma grande lacuna no movimento espírita. Nasceu em Buquim, Estado de Sergipe, no dia 1º de abril de 1918. Ao conhecer o médium Francisco C. Xavier, em Pedro Leopoldo (MG), mudou-se para Minas Gerais, onde desenvolveu intenso trabalho na divulgação da Doutrina Espírita.

Departamento de Mediunidade
Geraldo R. da Silva, desde setembro último, divide com Douglas Bellini a responsabilidade pela direção do Departamento de Mediunidade. Reportam-se ao departamento os setores de passes, orientação fraterna, desenvolvimento da mediunidade, desobsessão e fluidoterapia.

Depoimento

ADOÇÃO - UMA RICA EXPERIÊNCIA

Cidinha Cavalli

Podemos afirmar por experiência própria, que a adoção é uma ato de amor, que beneficia mais aquele que adota do que o ser adotado. Sentir a sensação da maternidade aflorar no coração, transmite-nos um bem-estar íntimo e uma alegria indefiníveis. O amor brota em nosso ser e aí permanece para sempre, levando-nos a agradecer a Deus, em orações fervorosas, por nos dar a oportunidade de vivenciar experiência tão gratificante.

A cada dia que passa, mais se intensifica o elo de ligação amorosa, multiplicando nossa felicidade, ao ver aquele ser frágil crescer e desenvolver-se sob nossos cuidados. Se todos soubessem o quanto é bom vivenciar esta experiência, com certeza não existiriam crianças abandonadas e carentes de amor, esperando por alguém que as guie pelos caminhos da vida, de modo que cresçam sadias de corpo e espírito.

Seja qual for a prova pela qual o adotado tenha de passar, é sempre muito bom auxiliá-lo a vencer suas dificuldades, como também é bom afagá-lo em nossos braços e, de coração para coração, poder dizer-lhe todos os dias: “Coragem! Deus é nosso Pai e jamais nos esquece”.

Diálogo com os Espíritos

LETARGIA, CATALEPSIA E MORTE APARENTE

P. Os letárgicos e os catalépticos vêem e ouvem geralmente o que se passa em torno deles, mas não podem manifestá-lo; é pelos olhos e ouvidos do corpo que o fazem?
R. Não; é pelo Espírito; o Espírito se encontra consciente, mas não pode comunicar-se.
P. Por que não pode comunicar-se?
R. O estado do corpo se opõe a isso. Esse estado particular dos órgãos vos dá a prova de que existe no homem alguma coisa além do corpo, pois o corpo não está funcionando e o Espírito continua a agir.
P. Na letargia, o Espírito pode separar-se inteiramente do corpo, de maneira a dar a este todas as aparências da morte, e voltar a ele em seguida?
R. Na letargia, o corpo não está morto, pois há funções que continuam a realizar-se; a vitalidade se encontra em estado latente, como na crisálida, mas não se extingue. Ora, o Espírito está ligado ao corpo, enquanto ele vive; uma vez rompidos os laços pela morte real e a desagregação dos órgãos, a separação é completa e o Espírito não volta mais. Quando um homem aparentemente morto volta à vida, é que a morte não estava consumada.
P. Pode-se, através de cuidados dispensados a tempo, renovar os laços a se romperem e devolver à vida um ser que, sem esses recursos, morreria realmente?
R. Sim, sem dúvida, e disso tendes prova todos os dias. O magnetismo é, nesses casos, muitas vezes, um meio poderoso, porque dá ao corpo o fluido vital que lhe falta e que era insuficiente para entreter o funcionamento dos órgãos.

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, Q. 422 / 424, Allan Kardec.

Festiva

FRATERNIDADE E ALEGRIA

Sandra Caldas
sandracaldas@uol.com.br

Geraldo Ribeiro
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Um encontro de amigos. Nada melhor nem mais justo do que esta frase, para traduzir o espírito da festiva, realizada no dia 28 de outubro deste ano, na qual participaram diretores, voluntários, colaboradores e freqüentadores do Grupo Espírita Batuíra. Muitas vezes, devido à diversidade de horário, os trabalhadores do GEB têm na Festiva - agora na sua 22ª edição - a oportunidade do reencontro, que é marcado pelo prazer de estarem juntos no mesmo ideal de ajuda ao próximo.

Foi dentro desse clima, que o Nacional Atlético Clube abriu suas portas, pela 3ª vez, ao Grupo Espírita Batuíra. Edson Gallo, vice-presidente do clube desde 1982, freqüentador assíduo do GEB há muitos anos, bem como seus pais, conta que o ideal pelo coletivo se encontra desde as raízes da criação do clube, fundado em 1916, para criar um modo de associação e lazer, para os funcionários da ferrovia São Paulo Railways.

Do clube, só para citar alguns exemplos, saíram muitos jogadores famosos como o Deco, da Seleção Portuguesa, o Cafu, capitão da Seleção Brasileira e Silvinho que joga no Barcelona. Há três anos, conta Edson, apesar das piscinas, áreas de lazer e do clube de campo em Jundiaí (SP), a sede tornou-se um clube-escola, sendo atualmente ponto de referência para os treinos dos esportistas da Confederação Brasileira de Tênis, bem como para a prática do futebol em todas as modalidades, do futebol de botão ao de campo.

O Grupo Espírita Batuíra, através de sua diretoria, agradece profundamente à diretoria do Nacional Atlético Clube, por mais esse gesto de solidariedade, ensejando-a sucesso pleno na direção da entidade.

A festiva foi oficialmente aberta às 11h30, com a presença dos conselheiros e diretores da Casa de Batuíra e da equipe de coordenação do evento. A prece de abertura foi feita por d. Zita Ghilardi, viúva do inesquecível Spartaco Ghilardi.

Dentro da programação artística, coube inicialmente ao Coral Allegro, regido por Eliana Galassi, e composto por mais de vinte integrantes, interpretar várias músicas de seu repertório, recebendo aplausos do público presente. Coincidentemente na data da festiva, o coral completou três anos de fundação.

Um dos pontos altos da 22ª Festiva foi a apresentação de mais de 70 bailarinos da escola de ballet da Sociedade Esportiva Palmeiras e da escola Zuleika de Barros que executaram diversos números de dança clássica e moderna, sob a

coordenação das professoras Isabel Mano e Camila Fernandes.

É importante citar que a organização da festiva este ano foi impecável. Tudo funcionou dentro do que foi planejado. Não houve longas filas. O churrasquinho estava no ponto; o refrigerante e a sobremesa foram servidos sem interrupção; havia mesas para todos os convidados e quem quisesse conversar com os amigos, havia espaço suficiente para colocar as novidades em dia.

Quem foi à festiva teve ainda à sua disposição, barracas de artesanato, bijuterias, enfeites de Natal, confeccionados pelos assistidos da Casa de Cuidados Lar Transitório. Aos aficionados pela leitura, não faltou a barraca de livros, com os mais recentes lançamentos da literatura espírita. Aos que apreciam as guloseimas, havia lá a tradicional barraca de doces preparados pela Mocidade do GEB. E os amantes da arte puderam se deleitar com a exposição de obras de arte.

Camisetas do GEB, livros, brinquedos e pães produzidos na padaria-escola de Vila Brasilândia compunham os brindes sorteados ao público. Mas, o grande prêmio do evento - uma TV de 29" - foi sorteada para a Sra. Daisy Moraes, voluntária da casa junto à fluidoterapia e passes em domicílio.

A banda Musake, com Eliane de Freitas no vocal, Lila Andrade no violão, Ricardo Silva no baixo e Ulisses Medeiros no violino encerraram o evento com músicas tradicionais da MPB.

A diretoria do GEB aproveita esta coluna, para agradecer aos voluntários que trabalharam na organização e realização desta Festiva.

Parabenizamos toda equipe de Captação de Recursos, capitaneada por Luiz Cláudio Pugliesi, e composta por Francisco Colloca, Rogério Franco, Cezar Patané, José Fernando Andrade, Rosângela Tomaso e Dílson Ramos, pela realização de mais esta Festiva, que com todo louvor merece nota dez. ■

Uma experiência inesquecível

MORADORES DE RUA - INVISÍVEIS PORÉM CONCRETOS

Claudia Gelernter*
claudiagelernter@uol.com.br

"As feridas da alma são curadas com carinho, atenção e paz." - Machado de Assis.

Uma das mais significativas experiências que eu tive nesta vida, foi ter participado de uma das equipes da ronda noturna do Grupo Espírita Batuíra, de São Paulo, que semanalmente visitam moradores de rua na metrópole paulistana, levando-lhes alimento, roupas e calçados, além da palavra de carinho.

Nas primeiras vezes, estive junto dos voluntários, auxiliando-os apenas com minha mão-de-obra. Porém, muita curiosa, decidi entrevistar alguns moradores de rua e saber um pouco sobre suas histórias de vida, desejos, alegrias e dores. Fiquei espantada ao perceber que o que mais lhes entristecia era, na verdade, o fato de serem invisíveis para uns, ou tratados pior do que animais por outros.

Dentre as várias entrevistas realizadas, destaco uma que fiz com um pai de família que convive com esposa e um filho. Contou-me que tiveram grandes problemas, antes de optarem pelas ruas, sendo que a situação piorou, quando se deram conta de que, a cada dia era mais difícil conseguir trabalho.

Relatou a dificuldade que tiveram para ser reconhecidos como pessoas normais. Disse que, pelo fato de serem tratados como se fossem seres invisíveis, animais ou até mesmo bandidos, deixava-os muito tristes. "Se fôssemos ladrões não precisaríamos morar nas ruas, pois teríamos ao menos uma pequena casa para viver", disse.

Ellison, um homem negro, nascido nos EUA, escreveu, em 1965: "Eu sou um homem invisível. Não, eu não sou um fantasma, como os que espantaram Edgar Allan Poe; nem sou eu vossos ectoplasmas dos cinemas de Hollywood. Eu sou um homem concreto, de carne e osso, fibra e líquidos – e de mim pode-se até dizer que tenho inteligência. Eu sou invisível, entenda-se, simplesmente porque as pessoas recusam-se me ver".

Eu mesma posso confidenciar, que foi só a partir do contato com aqueles irmãos, que passei a me dar conta de que também não os enxergava. Era como se não existissem, a não ser que sua presença estivesse em algum lugar do caminho, atrapalhando o tráfego. Nessas experiências, pude compreender alguns fatos importantes: o que mais preocupa ao morador de rua não é o alimento, mas a necessidade de afeto, de consideração e de alguém que os escute; não é a falta de um teto, mas a ausência de sentimento humanitário no coração do homem; não é estar na miséria, mas a forma desrespeitosa como é tratado.

Penso que se uma vez ou outra, alguém lhe dirigisse a atenção, desejando saber dele o que leva em seu coração, sua vida seria menos dolorida e, quem sabe, um pouco mais alegre, apesar das tremendas dificuldades materiais em que se encontra.

* Voluntária do C.E. Batuíra de Vinhedo - SP.

Mensagem

DESCULPISMO

"E todos a uma vez começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: comprei um campo e importa ir vê-lo; rogo-te que me hajas por escusado." – Jesus – Lucas, 14:18

Desculpismo sempre foi a porta de escape que abandonam as próprias obrigações.

Irmãos nossos que tiveram a infelicidade de escorregar na delinqüência costuma justificar-se com vigoroso poder de persuasão, mas isso não lhes exonera a consciência do resgate preciso.

Companheiros que arruinam o corpo em hábitos viciosos arquitetam largo sistema de escusas, tentando legitimar as atitudes infelizes que adotam, comovendo a quem os ouve, entretanto, acabam suportando em si mesmos as conseqüências das responsabilidades a que se afeiçoam.

E, ainda agora, quando a Doutrina Espírita revive o Evangelho, concitando os homens à construção do bem na Terra, surgem às pencas desculpas disfarçando deserções:

- Estou muito jovem ainda...
- Sou velho demais...
- Assumi compromissos de monta e não posso atender... Minhas atribulações são enormes...
- Obrigações de família estão crescendo...
- Os negócios não me permitem qualquer atividade espiritual...
- Empenhei-me a débitos que me afligem...
- Os filhos tomam tempo...
- Problemas são muitos...

Tantas são as evasivas e tão veementes aparecem, que os ouvintes mais argutos terminam convencidos de que se encontram à frente de grandes sofredores ou de criaturas francamente incapazes, passando até mesmo a sustentá-los na fuga.

Os convidados para a lavoura da luz, no entanto, engodados por si próprios, acordam para a verdade no momento oportuno e, atados às ruinosas conseqüências da própria leviandade, não encontram outra providência restauradora senão a de esperarem por outras reencarnações.

Emmanuel, *Palavras de Vida Eterna*, psicografia de Francisco C. Xavier.

Portal da meditação

FRASES

- A felicidade não é uma estação de chegada, mas uma maneira de viajar. - *Margareth Rimbeuk*
- A nossa felicidade depende mais do que temos nas nossas cabeças, do que nossos bolsos. - *Schopenhauer*
- A arte de viver é simplesmente a arte de conviver... mas como é difícil! - *Mário Quintana*
- A vida é maravilhosa se não se tem medo dela. - *Charles Chaplin*
- Possuis apenas aquilo que não perderás com a morte; tudo o mais é ilusão. - Autor desconhecido
- Só é útil o conhecimento que nos torna melhores. - *Sócrates*
- O mais importante da vida não é saberes onde estás, mas sim para onde vais. - *Goethe*
- O amor, meus filhos, é o dissolvente de todo o mal. - *Batuíra*
- Ama a teu próximo como a ti mesmo. - *Jesus*
- Tratai todos os homens como quereríeis que eles vos tratassem. - *Jesus*

Reflexão

OS 'MORTOS' VIVEM

A comemoração dos 'mortos', hoje denominada Dia de Finados, tem origem na antiga Gália, no território europeu. É comum nesse dia, a intensa visitação aos túmulos. E nessa ocasião, observam-se cenas interessantes.

Existem os que se sentam sobre os túmulos de seus amados, e ali passam o dia todo para lhes fazer companhia, como se, em verdade, eles ali estivessem encerrados. Outros lhes levam comida e bebida, para que se alimentem, como se o Espírito disso necessitasse. Outros ainda gastam verdadeiras fortunas, com flores raras e ornamentações vistosas, como se devesse ser a morada do seu afeto.

Entretanto, tais procedimentos podem condicionar o Espírito ao seu túmulo, durante um largo período, se ele não for consciente de sua realidade espiritual.

Como cristãos, aprendemos com Jesus que a morte não existe. Nossos 'mortos' não estão mortos; quando podem, cumprem tarefas e estendem mãos auxiliadoras aos que permanecem no casulo carnal. Prosseguem no seu auto-aprimoramento, construindo e reformulando o mundo íntimo, na disciplina das emoções... e continuam a nos amar.

A mudança de estado vibratório não os furta aos sentimentos nobres, cultivados na jornada terrena.

O vazio da saudade alugou as dependências de nosso coração e a angústia transferiu residência para as vizinhanças de nossa alma. É hora de nos curvarmos ante à majestade da Lei Divina e orar. A prece é perfume de flor que se eleva e funde abraços e beijos, saudade e amor. A prece lhes refrigera a alma e fala de nossos sentimentos.

Para os nossos afetos que partiram, a melhor conduta é a lembrança de suas virtudes, de seus bons atos, dos momentos de alegria que houvermos vividos juntos.

Não há necessidade de se ter dinheiro para honrar com fervor, os nossos 'mortos', nem necessidade de nossa presença em suas tumbas. Eles não estão lá. Espíritos libertos, vivem no Mundo Espiritual tanto quanto estão ao nosso lado, muitas vezes, nos dizendo da sua igual saudade e de seu amor.

Se desejas homenagear seus 'mortos', transforma as quantias amoedadas que gastarias na ornamentação de seus túmulos, em pães e peças de vestuário para crianças e gestantes pobres.

Adaptado da redação do *Momento Espírita*.

Expediente

Um Órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: www.geb.org.br
E-mail: geb.batuira@terra.com.br

NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI
Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo - SP

NÚCLEO ASSISTENCIAL
R. Jorge Pires Ramalho, 70 – V. Brasilândia
02846-190 – São Paulo - SP

LAR TRANSITÓRIO
Rua Maria José, 311 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo - SP

ESPAÇO APINAGÉS
Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo - SP

Conselho de Administração
Pres.: Douglas M. Bellini
Membros: David Berezovsky
Jaílton da Silva
Jorge Chrypko
Marco Antonio P. dos Santos
Maria Pia Brito de Macedo
Ricardo B. Ferreira
Zita Ghilardi

Diretoria Executiva
Pres.: Nabor B. Ferreira
1º Vice-Pres.: Ronaldo M. Lopes
2º Vice-Pres.: Luiz G. Mello
1º Secr.: Geraldo R. da Silva
2º Secr.: Iraci Maria P. Branchini
1º Tes.: Luiz Cláudio Pugliesi
2º Tes.: Savério Latorre
Bibliotecário: Cláudio L. de Florio
1º vogal: Tufi Jubran
2º vogal: Eduardo Barato
3º vogal: Maria Luíza Z. Ferreira

Diretor responsável
Geraldo Ribeiro da Silva
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Jornalista responsável
Rita de Cássia Cirne - MTB 11941
Ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição
Cidinha Cavalli
Claudia Gelernter
Geraldo Ribeiro da Silva
Sandra Caldas

Revisão
Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração
Ezequias Tomé da Silva

Fotografia
Agenor Maziviero

Produção Gráfica
Video Spirite

Impressão
Gráfica AGM – Tiragem 1.600 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das materias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte.

Estudo da Doutrina

CURSOS E ESTUDOS DE LIVROS - 2008

Atividade	Local	Dia da semana	Período	Encerramento 2007 previsto para	Período de Matrícula	Local Matrícula	Reinício aulas em 2008
CEI-Creche	VB *	de 2af. a 6a f.	integral	28-dez-07	toda 6a feira, das 8:30 às 10:30 horas	CEI-Creche	5-fev-08
EEI-Educação Espírita Infantil	Caiuby	sábado	manhã	1-dez-07	01-dez-07 a 31-jan-08	Caiuby/Livraria	16-fev-08
	Caiuby	domingo	manhã	25-nov-07	01-dez-07 a 31-jan-08	Caiuby/Livraria	17-fev-08
	VB	domingo	manhã	2-dez-07	01-dez-07 a 31-jan-08	VB/Secretaria	17-fev-08
Mocidade Espírita	Caiuby	sábado	tarde	24-nov-07	não é necessário	não é necessário	16-fev-08
CBE-Curso Básico de Espiritismo	Caiuby	4a f.	tarde/noite	28-nov-07	26-nov-07 a 31-jan-08	Caiuby/Livraria	7-mar-08
	VB	sábado	manhã	1-dez-07	fev/08	Caiuby/Livraria	10/mar/08
COEEM-Centro de Estudos Mediunidade	Caiuby	5a f.	tarde/noite	6-dez-07	19-nov a 20-dez-07	Caiuby/Livraria	6-mar-08
	VB	sábado	tarde	1-dez-07	fev/08	VB	8-mar-08
Grupo Estudos Evangelho	Caiuby	3a f.	tarde/noite	18-dez-07	2o semestre/08	2o semestre/08	15-jan-08
	VB	sábado	manhã	18-dez-07	2o semestre/08	VB	18/jan/08
Grupo Estudos Gênese	Caiuby	2a f.	noite	10-dez-07	2o semestre/08	Caiuby/Livraria	14-jan-08
Grupo Estudos Livros André Luiz	Caiuby	3a f.	tarde	11-dez-07	2o semestre/08	Caiuby/Livraria	15-jan-08
	Caiuby	2a f.	noite	10-dez-07	2o semestre/08	Caiuby/Livraria	14-jan-08
Reunião de Estudos Livro Espíritos	Caiuby	2a f.	noite	10-dez-07	não é necessário	não é necessário	7-jan-08

* VB - Vila Brasilândia